



A EDUCAÇÃO SEXUAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS COM OS PPCS DE PEDAGOGIA DA UEMG

Eixo Temático 14 – Gênero e Sexualidade na Formação Docente no Brasil

Monara Cristina da Silva ¹
Jairo Barduni Filho ²

RESUMO

É possível a professora ministrar conteúdos de educação sexual e diversidade de gênero sem ter a formação adequada, sem ter tido contato com tais assuntos no período de graduação? Essa questão foi o ponto de partida para a elaboração do artigo que é fruto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que foi defendido em dezembro de 2024. A pesquisa, de caráter qualitativa de abordagem documental e bibliográfica teve como objetivo analisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), buscando entender de que maneira a presença ou a ausência de disciplinas e suas respectivas ementas voltadas à educação sexual, diversidade sexual e estudos de gênero podem influenciar o domínio desses conteúdos na prática docente. O estudo baseou-se em dados obtidos por meio de revisão bibliográfica e análise documental de 11 PPCs, utilizando palavras-chave para mapear e facilitar a comparação entre os PPCs. A revisão bibliográfica teve como referência principal o trabalho de Louro (2008) e Furlani (2011). A pesquisa chegou à conclusão preliminar de que há uma escassez de disciplinas e ementas específicas sobre o tema, tal panorama tem relação com as relações de poder que envolvem resistências e estratégias para a criação de novas disciplinas, consolidação das poucas existentes e negociações para avanços nos PPCs da UEMG. Esse processo diz muito sobre formação docente, sobre as disciplinas necessárias no currículo e aquelas que ainda buscam espaço nas propostas pedagógicas.

¹ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) monaracsilva@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Doutor em Educação pela – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) jairobardunifilho@gmail.com;



Palavras-chave: Educação sexual, formação de professores, gênero, currículo, UEMG

INTRODUÇÃO

A educação sexual é cercada por interpretações equivocadas e por preconceitos, muitas vezes alimentada por dogmas conservadores e radicalismos religiosos. Não se trata de ensinar sexo as crianças ou erotizar a infância, na verdade se trata de um tripé que é educar, cuidar e proteger as crianças em diversos aspectos de seu desenvolvimento.

A resistência do tema muitas vezes se baseia em desinformação ou ideologias políticas pautadas no moralismo, o que reforça a necessidade de abordar o tema com seriedade em ambientes educacionais. A educação sexual abrange temas como saúde, corpo, identidade, sentimentos, consentimentos, bem-esta, responsabilidade, respeito e autoproteção. Além de ensinar sobre tipos de toques permitidos ou não em relação ao nosso corpo, promovendo segurança e autonomia.

A sexualidade é a parte essencial da nossa vida cotidiana, influenciando tanto a experiência pessoal quanto em contextos sociais e educativos. Segundo Furlani (2011) a educação sexual nas escolas é fundamental e coerente para o desenvolvimento do indivíduo. Com isso é importante a escola tratar esse assunto com as crianças e adolescentes, para que os alunos tenham um desenvolvimento saudável. E deve incluir em seu currículo tópicos como anatomia, saúde sexual, consentimento, diversidade de gênero, gravidez precoce, e prevenção a Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Com a abordagem adequada será possível permitir que os alunos desenvolvam a curiosidade e se sentam à vontade para falar sobre seus sentimentos e situações desconfortáveis.

Apesar do tema ter ganhado destaque nos últimos anos, a educação sexual ainda causa resistência por parte de pais e educadores, muitas vezes, isso acontece por falta de preparo para falar sobre o assunto ou por crenças religiosas. Algumas pessoas tentam impedir que as escolas ensinem sobre sexualidade, o que contribui para o medo e desinformação. A falta de formação adequada e a abordagem biologicista do tema nas escolas dificultam a atuação dos professores. Muitos educadores enfrentam dificuldades em ministrar conteúdos sobre sexualidade, corpo, gênero, por não terem sido adequadamente preparados durante sua formação acadêmica, pois o assunto raramente aparece no ensino superior.



Nessa perspectiva decidi escrever sobre esse assunto na pesquisa, pois era um tema que já me chamava a atenção e tem relação a experiências ao longo da minha vida e durante ao período que estive na graduação.

METODOLOGIA

O estudo é uma pesquisa qualitativa que analisa os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), investigando se há disciplinas ou conteúdos relacionados à educação sexual na formação de professores. A pesquisa inclui uma revisão bibliográfica com obras de Louro (2008) sobre corpo, gênero e sexualidade, e de Furlani (2011) sobre educação sexual na sala de aula. Também foi realizada uma análise documental de 11 PPCs do curso de pedagogia, utilizando palavras descritoras: educação sexual, sexualidade, gênero, cidadania, formação de professores, diversidade e transversalidade para comparar os documentos. Nas palavras de Lakatos e Marconi (2018).

A análise de conteúdo leva em consideração o significado do conteúdo, enquanto a documental consiste em um conjunto de operações que visam representar o conteúdo de um documento de forma diferente; trabalha com documentos e se faz, principalmente, por classificações-indexação. (LAKATOS – MARCONI, 2018,p. 17).

Unidade: Barbacena (2023)

Curso: Pedagogia **Disciplina:** ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO. **Ementa:** A disciplina propõe um diálogo entre a antropologia e a educação, e busca enfatizar discussões que analisem a diversidade, a alteridade e suas repercussões no debate sobre diferenças e desigualdades relacionadas ao multiculturalismo, à interculturalidade, às políticas alternativas e de reconhecimento, com ênfase em processos de socialização, práticas educativas, escola e temas curriculares.

Unidade: Campanha (2016)

Curso: Pedagogia **Disciplina:** EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA: DIVERSIDADE, DIREITOS HUMANOS E SUSTENTABILIDADE. **Ementa:** Estado, democracia e Direitos humanos: os princípios de igualdade e justiça social. Políticas Étnico-raciais e ações educacionais afirmativas. Diversidades socioculturais: Negros e Afrodescendentes, indígenas, questão de Gênero, Orientação sexual, Diferenças Geracionais e Diversidade Religiosa. Preconceito, discriminação e intolerância. O quadro socioambiental no mundo, no Brasil e na



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade
 V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade
 V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

cidade. Temas para a transversalidade. A realidade como concreto para a elaboração de programas sociais e de sustentabilidade na escola.

Disciplina: A PRÁTICA DA TRANSVERSALIDADE. (obs: optativa). **Ementa:** Compreensão do conceito de transversalidade na educação. O estudo e a aplicação prática da transversalidade no ensino. Incorporação de temas como: ética, saúde, sexualidade, meio ambiente e sua incorporação ao currículo escolar de forma transversal.

Unidade: Carangola (2023)

Curso: Pedagogia **Disciplina:** DIDÁTICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Ementa:** O processo de mediação com crianças e suas especificidades na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Planejamento em creches, pré-escolas e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Rotinas, tempos, ambientes e registros no trabalho com crianças. Brincadeiras e jogos para crianças. A criança e o contato com as atividades artísticas. A identidade de gênero e sexual na infância. A pesquisa, a interdisciplinaridade e os projetos pedagógicos com crianças. BNCC: competências, habilidades e avaliação na Educação Infantil. Atividades de Extensão Curricular.

Disciplina: EDUCAÇÃO, GÊNERO E SEXUALIDADES. **Ementa:** O conceito de gênero e o movimento feminista. Gênero, sexualidades e poder. Escola e a relação com as diferenças. A Educação sexual e a cultura da prevenção; Possibilidades didáticas para o trabalho sobre identidade, corpo e sexualidades dentro e fora da sala de aula. Educação e sexualidade na formação de professores. O professor do sexo masculino na Educação Infantil: percepções e desafios. A construção das masculinidades e feminilidades no cotidiano. Sexualidades e gênero e os artefatos culturais para crianças. A pluralidade das configurações familiares.

Unidade: Cláudio (2023)

Curso: Pedagogia **Disciplina:** EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE. **Ementa:** Fundamentos da educação para a diversidade. Diferenças e desigualdades na educação. Formação docente para a diversidade.

Disciplina: CONTEÚDO E METODOLOGIA DE CIÊNCIAS II. **Ementa:** Relações entre ciência, tecnologia e sociedade contemporânea. Educação Ambiental: Educação Ambiental: história, institucionalização, conceitos e correntes. A educação ambiental na educação infantil



e nos anos iniciais do ensino fundamental. Educação em saúde e o ensino de ciências: formação do professor e prática pedagógica. Afetividade e sexualidade na educação. O ensino de ciências e a alfabetização: o uso de estratégias para trabalhar a leitura e a escrita dos alunos.

Unidade: Divinópolis (2023)

Curso: Pedagogia **Disciplina:** FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE. **Ementa:** Educar na diversidade e inclusão: a reforma educativa. Formando docentes para educar na diversidade. O enfoque da educação para diversidade: as diferenças. Construindo escolas para a diversidade. Diversidades de gênero, sexualidade, classe, idade entre outras na educação. Combate ao antisemitismo, anti-islamismo e intolerâncias religiosas na escola.

Unidade: Faculdade de Educação (2023)

Curso: Pedagogia **Disciplina:** SOCIOLOGIA: SOCIEDADE E EDUCAÇÃO. **Ementa:** Análise das relações entre desigualdades sociais e escolares. Questões contemporâneas e novas abordagens da Sociologia da Educação. A escola, seus sujeitos e as diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional.

Disciplina: DIDÁTICA: PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Ementa:** A escola como espaço sociocultural. O currículo inclusivo e diversidades na sala de aula: Diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional; A sala de aula e suas relações. A didática na construção e na apropriação do conhecimento. A organização do conhecimento na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. **Ementa:** Contribuições das Teorias Psicogenéticas e da Psicanálise para o desenvolvimento e aprendizagem. Aspectos biopsicossociais da criança na Educação Infantil. O jogo, o brinquedo e a brincadeira na Educação Infantil. O desenvolvimento afetivo sexual na Educação Infantil.

Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTO. **Ementa:** Estudos de faixas geracionais: aspectos biopsicossociais da adolescência, juventude e fase adulta. Juventudes e temas contemporâneos. Juventude, gênero e diversidade



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade



sexual. Educação de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Contribuição da Psicologia da Educação para a educação das juventudes e dos adultos.

Disciplina: GÊNEROS, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO (obs: optativa). **Ementa:** Bases conceituais e históricas do patriarcado e suas intersecções com outros marcadores sociais hierarquizantes. Relações entre educação, práxis pedagógicas e sexualidade humana. Heteronormatividade e gêneros como categoria de análise. Novos contextos de cidadania sexual e afetiva. Estado laico e políticas de superação das desigualdades de gêneros e das violências gendereficadas. Representações de gêneros na produção cultural e nos meios de comunicação de massas. Sexualidade na constituição do sujeito. A história da sexualidade humana. Sexualidade e Cultura. A sexualidade feminina. Estudo dos mecanismos subjetivos e institucionais de repressão sexual. Relações de Gênero nos campos da educação e do trabalho.

Disciplina: CRIANÇAS E IDOSOS- EDUCAÇÃO E GÊNERO NA SOCIEDADE DO CONSUMO. (obs: optativa). **Ementa:** Bases conceituais e históricas da sociedade do consumo e a (in) formação cultural. A dimensão crítica ao processo formativo de crianças e adolescentes e ao desprezo às pessoas idosas nas relações de consumo. A indústria cultural e os temores de gênero, idade e formação moral e ética na disposição das massas educandas.

Unidade: Ibirité (2016)

Curso: Pedagogia **Disciplina:** SOCIOLOGIA: COLÓQUIOS DE DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS. **Ementa:** Colóquios em educação. Diversidade e cotidiano escolar. Direitos Humanos e perspectivas históricas. Educação das Relações Étnico-raciais. Diversidades de gênero, sexual, religiosa e geracional. Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Discussão de temáticas apresentados pelo corpo discente.

Disciplina: PSICOLOGIA, PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO. **Ementa:** As articulações entre os campos da Psicanálise e da educação. A impossibilidade da Educação. O desejo de saber. A sexualidade infantil e a curiosidade intelectual. A sublimação. A transferência na relação professor-aluno.

Disciplina: EDUCAÇÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO: REFLEXÕES SOBRE CIÊNCIA, CURRÍCULO, TECNOLOGIA E TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. (obs: optativa). **Ementa:** Diversidade no contexto da escolarização formal. Relações de gênero. Currículo e relações de gênero. História da tecnologia e suas configurações atuais.



Unidade: Ituiutaba (2023)

Curso: Pedagogia **Disciplina:** EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS. **Ementa:** Educação, direitos humanos e a construção da cidadania. História dos direitos humanos e suas repercussões no campo educacional. O cotidiano das relações vividas pelos diferentes sujeitos sociais com base na diversidade sexual, religiosa e nos direitos educacionais. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Educação e direitos humanos frente a política neoliberal. Práticas sociais e educativas promotoras da cultura de direitos.

Disciplina: EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE. (obs: optativa). **Ementa:** A construção histórica, social, cultural e política da sexualidade. Gênero e Educação: história, conceitos e movimentos políticos. A abordagem da Educação para Sexualidade na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Reflexão teórico-metodológica sobre a educação para a sexualidade. O papel do professor no processo de construção do conhecimento sobre preconceito, discriminação, diferença, alteridade e na prevenção contra a violência sexual infanto-juvenil.

Unidade: Leopoldina (2023)

Curso: Pedagogia **Disciplina:** EDUCAÇÃO E INCLUSÃO. **Ementa:** Direitos Fundamentais e direitos humanos. Os direitos humanos na atualidade. Contexto histórico e político da Educação Especial. Reconhecimento, Gênero e Sexualidades. Mulheres e pessoas LGBTI em sociedades de classes. Identidades étnico raciais no Brasil; Racismo e antirracismo na educação brasileira. Eurocentrismo, saberes tradicionais e saberes científicos.

Disciplina: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO ENSINO DE CIÊNCIAS. **Ementa:** Pressupostos teórico-metodológicos do ensino de ciências naturais para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Modos de conhecer: o saber popular e o saber científico; ensino de ciências: aspectos históricos e epistemológicos Base Nacional Comum Curricular. Interdisciplinaridade e ciências: educação ambiental, educação sexual, educação e saúde e outros.

Disciplina: GÊNERO E SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO. (obs: optativa). **Ementa:** Compreender o sentido de gênero e sexualidade expressos na formação do pedagogo e suas reverberações na prática de sala de aula. Estudos preparatórios para o trabalho acerca das teorias de gênero e sexualidade no ambiente escolar. Discussão



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade
V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade
V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

envolvendo os aspectos histórico-sociais construídos ao longo do tempo, em relação aos papéis reservados para a mulher na educação, campo de trabalho e nas relações sociais.

Unidade: Passos (2023)

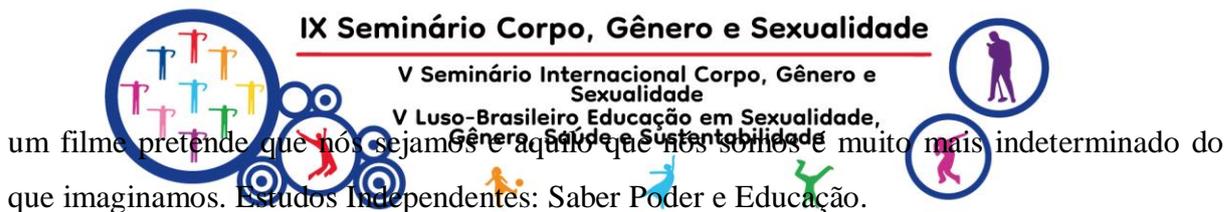
Curso: Pedagogia **Disciplina:** DIVERSIDADE E PLURALIDADE CULTURAL: IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS. **Ementa:** Estudo da interseccionalidade entre etnia, raça, racialização, gênero, sexualidade, identidade, diversidade e diferença. Educação para relações étnico-raciais, pluralidade étnico-cultural e suas implicações no processo de conhecimento e significação do mundo. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista. Temas transversais no campo da educação.

Unidade: Poços de Caldas (2019)

Curso: Pedagogia **Disciplina:** ANTROPOLOGIA, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE. **Ementa:** Discussão sobre a Antropologia e sua interface com a educação. Temas relativos às diversidades (educação intercultural, questões raciais, identidade brasileira, questões indígenas, gênero e diversidade sexual).

Unidade: Ubá (2021)

Curso: Pedagogia **Disciplina:** GÊNERO E SEXUALIDADE. **Ementa:** O campo das pesquisas em gênero, sexualidade e educação: contribuições para o debate educacional contemporâneo. Pesquisas em gênero, sexualidade e educação e sua vinculação com as perspectivas pós-críticas, em especial os estudos pós-estruturalistas, os estudos foucaultianos e os estudos culturais. Os processos metodológicos e os conceitos de gênero e sexualidade mobilizados pelas pesquisas em gênero, sexualidade e educação. A instituição escolar será o espaço privilegiado de análise, recebendo especial atenção o modo como os sujeitos, em relações sociais atravessadas por diferentes discursos, símbolos, representações e práticas vão formando as identidades, construindo e desconstruindo seus lugares sociais, suas disposições, suas formas de ser, de ver e de estar no mundo. A produção das diferenças e das desigualdades sexuais e de gênero, em suas articulações com outros “marcadores sociais”, será analisada neste processo de “fabricação” dos sujeitos, visto como continuado e sutil. Para isso buscamos tirar proveito de alguns conceitos trabalhados na Teoria do Cinema, para tentar problematizar e analisar a relação entre um filme e a construção dos sujeitos, ou seja, o que



A educação sexual - um campo de disputas na Política Nacional.

A educação sexual começou gradualmente a ser discutida no Brasil por volta do século XX, ganhando destaque nas décadas de 1920 e 1930, com médicos e educadores passaram a escrever sobre sexualidade para orientar as pessoas. Foucault (2010) aponta que a Pastoral Cristã, por meio da confissão, controlava e administrava a sexualidade, criando um grupo de especialistas responsáveis por normatizar o sexo. Esse controle, iniciado na Europa, persistiu no Brasil e continua até hoje, de forma mais sutil.

Segundo Bueno e Ribeiro (2018), nas décadas de 1920 e 1930, médicos e educadores defenderam a inclusão da educação sexual nas escolas com um enfoque higienista, buscando modernizar o discurso do país. No entanto, essa abordagem limitava a educação sexual à saúde e reprodução, sem permitir debates sobre sexualidade e gênero. Nas palavras de Silva, Brancaleoni e Oliveira (2019).

Embora a sexualidade permeie os muros escolares mediante as várias relações que se estabelecem entre os sujeitos que compõem a comunidade escolar, seu entrelaçamento com a educação ocorre, em nosso país, de modo sistematizado e enquanto política pública entre as décadas de 1920 e 1930. Nesse período, o Brasil combatia uma epidemia de sífilis e coube às instituições escolares, por meio da educação sexual, contribuir para o enfrentamento deste problema de saúde pública. As práticas educativas possuíam uma perspectiva médico-higienista sobre a sexualidade que, dentre outros aspectos, preconizava que a veiculação de informações sobre anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutivos humanos contribuiria com mudanças na conduta sexual dos indivíduos. (SILVA-BRANCALEONI – OLIVEIRA, 2019, p. 1540 – 1541).

Durante o regime militar, houve retrocessos, com o conservadorismo reprimindo a educação sexual. Após o fim da ditadura, o tema voltou a ser discutido, especialmente com a epidemia de AIDS e a luta pela emancipação feminina. Em 1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) estabeleceram diretrizes para a educação sexual nas escolas, abordando o corpo, as relações de gênero e a prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), e a construção de uma sexualidade saudável e responsável. Segundo Louro (2008).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o tema transversal responsável pela discussão da sexualidade está no vol. 10 entre as p. 105 e 154. Na p. 38, o documento apresenta os blocos de conteúdos baseados em três eixos temáticos: 1) corpo: matriz da sexualidade, 2) relações de gênero e 3) prevenção às doenças sexualmente transmissíveis/AIDS. (LOURO, 2008, p. 76).



Nos anos seguintes, o tema se expandiu, mas, a partir de 2014, o Brasil vivenciou um retrocesso com o crescimento do conservadorismo político, aumentando a repressão e censuras. De acordo com matéria³ publicada na revista Veja por Menezes e Ferraz (2024), em 2023 o então presidente Jair Bolsonaro condicionou o repasse do programa “Saúde na Escola” as questões ligadas a alimentação combate ao sedentarismo e obesidade e, deixou de lado questões sobre educação sexual, enquanto em 2024, o governo Lula retomou as regras antigas de ensino da educação sexual para as prefeituras, o que gerou embates ideológicos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implementada em 2017 e 2018, orienta os currículos escolares com foco na equidade, mas apresenta uma abordagem biologicista sobre educação sexual, pois quando procuramos algo sobre “educação sexual” e “sexualidade” encontramos menções somente na disciplina de Ciências do 8º ano do ensino fundamental. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

Nos anos finais, são abordados também temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, assuntos de grande interesse e relevância social nessa faixa etária, assim como são relevantes, também, o conhecimento das condições de saúde, do saneamento básico, da qualidade do ar e das condições nutricionais da população brasileira. Pretende-se que os estudantes, ao terminarem o Ensino Fundamental, estejam aptos a compreender a organização e o funcionamento de seu corpo, assim como a interpretar as modificações físicas e emocionais que acompanham a adolescência e a reconhecer o impacto que elas podem ter na autoestima e na segurança de seu próprio corpo. É também fundamental que tenham condições de assumir o protagonismo na escolha de posicionamentos que representem autocuidado com seu corpo e respeito com o corpo do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva. Além disso, os estudantes devem ser capazes de compreender o papel do Estado e das políticas públicas (campanhas de vacinação, programas de atendimento à saúde da família e da comunidade, investimento em pesquisa, campanhas de esclarecimento sobre doenças e vetores, entre outros) no desenvolvimento de condições propícias à saúde. (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2018, p. 327).

Diferente do PCNs, em que aborda sobre a sexualidade em qualquer fase da educação básica, a BNCC se restringe abordando somente em um ano escolar. A ausência de uma abordagem clara na BNCC dificulta o ensino de educação sexual, prejudicando a formação de jovens capazes de lidar com questões sociais e emocionais. A educação sexual nas escolas é fundamental para prevenir situações de risco, promover às diferenças e contribui para uma educação de qualidade e inclusiva.

O que os movimentos Curriculares na UEMG nos dizem sobre a Formação Inicial para o trabalho com gênero, identidades, sexualidades e educação sexual?

³ <https://veja.abril.com.br/brasil/ala-conservadora-do-congresso-tenta-barrar-volta-da-educacao-sexual>



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade
V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade



A universidade é um ambiente diversificado, onde diferentes valores e perspectivas convivem, refletindo a variedade dos alunos em processo de aprendizagem. No curso de pedagogia, isso se traduz em um espaço de resistência e conflitos, onde temas como gênero, sexualidade e identidade podem ser discutidos ou, muitas vezes, ignorado. A educação sexual essencial na formação das futuras professoras, pois as vezes pode ser o primeiro contato que as mesmas têm com esse assunto.

Ao analisar os PPCs da UEMG, percebemos que, embora a universidade seja a mesma, há diferenças na forma como a educação sexual é abordada. Com exceção do PPC de Carangola, as outras unidades apresentam ementas mais genéricas, onde a educação sexual não é abordada diretamente ou é tratada de forma vaga. Além de algumas unidades oferecerem essa matéria como optativa o que acaba limitando o acesso de todos os estudantes a esse conteúdo, visto que quando a matéria é optativa faz somente quem sente interesse pelo tema. Isso leva a pergunta: Como pode uma universidade tão ampla, sendo a mesma instituição, ter apenas uma das unidades que reconhece a importância de incluir a disciplina de educação sexual como componente obrigatório, enquanto as outras não o fazem?

Uma possível explicação para as variações nos currículos é que eles são influenciados pelos professores, que, por meio dos colegiados, moldam o currículo de acordo com as relações de poder dentro de cada unidade da UEMG. Cada PPC busca atender ao perfil dos estudantes, e, nesse processo surgem disputas sobre quais disciplinas devem ser incluídas ou excluídas, refletindo as áreas de interesses dos docentes, suas linhas de pesquisa e sua disposição para lutar por certos conteúdos. Assim algumas disciplinas entram, outras saem ou são ajustadas, e isso mostra a importância de poder envolvidos na construção de um currículo. Historicamente, os currículos no Brasil foram moldados por influências internacionais, mas com o tempo passaram a adotar uma visão mais crítica, focada nas questões sociais e políticas. Para Lopes e Macedo (2002):

Os estudos sobre conhecimento escolar e currículo se constituíram, no final da década de 1980, em um dos principais núcleos em torno do qual a discussão teórica sobre currículo se desenvolvia no Brasil. Os primeiros estudos traziam a marca das discussões da Nova Sociologia da Educação inglesa, assim como dos trabalhos de M. Apple e H. Giroux. (LOPES – MACEDO, 2002, p. 39).

Hoje, o currículo é visto como um espaço de disputa, onde diferentes grupos lutam para definir o que deve ser ensinado. No caso da educação sexual, essa luta continua dentro da universidade, com resistências, mas também com progressos, com a recente inclusão de disciplinas obrigatórias sobre educação antirracista.



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade
V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade



Essa pesquisa apresenta um mosaico das presenças e ausências no currículo, mostrando apenas a parte visível das relações de poder dentro da UEMG. Assim, como a educação para relações étnico – raciais foi incluída obrigatoriamente, espera – se que a educação sexual também seja reconhecida como essencial nos currículos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação sexual tira a criança e o adolescente da ignorância, e, a mediadora é a professora bem instruída, com materiais adequados para esse trabalho em sala de aula. Assim, após analisar o tema é possível notar que a educação sexual é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento humano, ela vai além de conhecimentos sobre o corpo e saúde, a mesma busca ajudar a sociedade ser mais respeitosa, inclusiva, menos violenta sobretudo contra a mulher e a população LGBTQIAPN+, o Brasil carrega tristes estatísticas de violência e mortalidade dessa população, a Educação sexual é uma das ferramentas de luta contra essas violências. Mas, ainda existem muitas resistências, desconhecimentos com essa temática, relacionadas a ideias conservadoras e pela falta de preparo de professoras e familiares para encarar tal assunto. Ao longo dos anos o Brasil teve progressos e retrocessos na oferta de ensino formal em educação sexual refletindo as mudanças de políticas e sociais do país.

Esse estudo mostrou que embora a educação sexual tenha ganhado espaço no ambiente escolar durante alguns anos, atualmente, pela força inclusive de alas conservadoras religiosas e políticas o assunto tem perdido o apoio necessário para ser discutido em sala, como é possível observar na BNCC que nos traz uma educação sexual biologicista e higienista, o que de fato é uma educação sexual, porém, apenas um viés conservador da educação sexual.

E nas universidades, ainda parece estarmos em processo de luta e resistência de poucos professores e grupos para a oferta da educação sexual. Isso reflete as divisões ideológicas da sociedade, poder político e sociais, embora tenha acontecido avanços, ainda falta muito para que a educação sexual seja tratada como componente obrigatório nos PPCs das universidades. E é necessário refletir sobre a formação dos educadores, é preciso repensar o currículo, PPCs para que estes dispositivos legais possam ir ao encontro dos problemas reais que enfrentam dentro dos espaços escolares, por vezes, nem todas as disciplinas convergem com aquilo que as professores de fato precisam lidar nesses espaços. Para garantir um ambiente de aprendizado mais justo e respeitável é preciso que os educadores, estudantes e gestores tenham coragem de defender e promover direitos que cercam a educação sexual.



BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DE SOUZA MONTEIRO, Solange Aparecida; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Sexualidade e Gênero na atual BNCC: possibilidades e limites. **Pesquisa e Ensino**, v. 1, p. e202011-e202011, 2020.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade: a vontade de saber**. Tradução: Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 20º ed. Editora. Graal. 2010.

FURLANI, Jimena. **Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica/ teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso/** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 8.ed [3.reimp.] São Paulo: Atlas, 2018.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). *Currículo: debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2002. (Série Cultura, Memória e Currículo, v. 2).

LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SILVA, C. S. F.; Brancaleoni, A. P. L. & Oliveira, R. R. (2019). Base nacional comum curricular e diversidade sexual e de Gênero: (des)caracterizações. *Revista Ibero- Americana de Estudos em Educação*. (14) esp 2, 1538-1555.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim** / Robert K. Yin; tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva. – Porto Alegre: Penso, 2016. Xxii, 313 p. : il.; 25cm